

capa

NOVO CAMPUS SERÁ SEDE DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA A SERVIÇO DO CONTROLE DO CÂNCER

O INCA do futuro

Inovação e evolução contínua em medicina e gestão são características marcantes do INCA ao longo de seus 75 anos de existência. E, como órgão propulsor de mudanças, o Instituto dá um importante passo – um divisor de águas – na assistência ao paciente oncológico do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro de alguns anos, o País vai ganhar o mais moderno e completo centro de desenvolvimento científico e de inovação tecnológica para o controle do câncer da América Latina: o Campus do INCA. A unidade será construída na Praça Cruz Vermelha, na região central do Rio de Janeiro, e concentrará as áreas de pesquisa, assistência, ensino, prevenção, vigilância e detecção pre-

coce do Instituto, hoje espalhadas em 18 endereços. Arrojado e moderno, o projeto reúne um complexo de edifícios, que ocuparão uma área de 148 mil metros quadrados. “Ao longo de todos esses anos, ocorreram muitas mudanças na assistência ao paciente com câncer. A internação se tornou mais complexa, exigindo mais tecnologia. E a estrutura atual do INCA se tornou obsoleta, assim como outros equipamentos de Saúde. Para acompanharmos essa evolução, e levando em conta outros aspectos, como o fortalecimento e o aumento da capacidade de produção científica, foi que pensamos no Campus do INCA. Uma ideia que nasceu em 2007, de toda a diretoria, após a realização do congresso internacional que marcou os 70 anos da Instituição. Nós nos perguntamos: ‘Chegamos até aqui, mas e os próximos 70 anos?’”, lembra o diretor-geral, Luiz Antonio Santini.



Ele explica que o novo centro será possível graças ao entendimento entre Ministério da Saúde (MS), INCA e governo do Estado do Rio de Janeiro, que cedeu ao Instituto o terreno onde antes funcionava o Hospital Central do Instituto de Assistência aos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (Iaserj). A demolição do antigo hospital teve início em setembro e a previsão é que esteja concluída até dezembro. O terreno cedido fica ao lado do atual prédio-sede do INCA, que será reformado e integrado ao novo centro. A expectativa é que o complexo esteja pronto em 48 meses após o início da construção. Duas empresas estão envolvidas no processo: a BB Enge assumiu a demolição; e a Schahin Engenharia ficará responsável pela construção. Todo o trabalho vem sendo supervisionado por engenheiros do INCA.

Quem observa a maquete do “INCA do futuro” percebe logo a grandiosidade da obra e a valorização da humanização do ambiente em todo o projeto. O Campus contará com pátio interno – com as dimensões de uma praça pública –, aberto à população que possibilitará aos pedestres cruzarem a quadra, integrando o Instituto ao seu entorno. O acesso aos blocos poderá ser feito por todas as ruas do quarteirão. O projeto prevê ainda certificação verde, com luz natural e reaproveitamento da água da chuva, entre outras medidas que colaboram com o meio ambiente.

“A produção científica vem crescendo, não só em volume, mas em termos de qualificação, e precisamos acompanhar essas mudanças”

LUIZ ANTONIO SANTINI, diretor-geral do INCA

A facilidade de circulação dentro dos prédios para pacientes, familiares e funcionários também merece destaque. Será possível deslocar-se tanto horizontalmente quanto verticalmente, e, uma vez dentro de um dos blocos, o usuário não precisará descer e subir novamente para chegar a qualquer ponto do Campus. Outra inovação estética e com valor simbólico é relativa aos laboratórios de pesquisa, que contarão com paredes de vidro, para que o público possa observar os pesquisadores em plena atividade.





Fotos: Carlos Leite

Segundo Santini, antes do início da execução do projeto, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam) preparou um estudo sobre seu impacto urbanístico, que mostrou que o empreendimento será positivo para a região, que, aliás, vem passando por um processo de recuperação desenvolvido pela Prefeitura. O projeto também passou por estudos de viabilidade técnica e sustentabilidade.

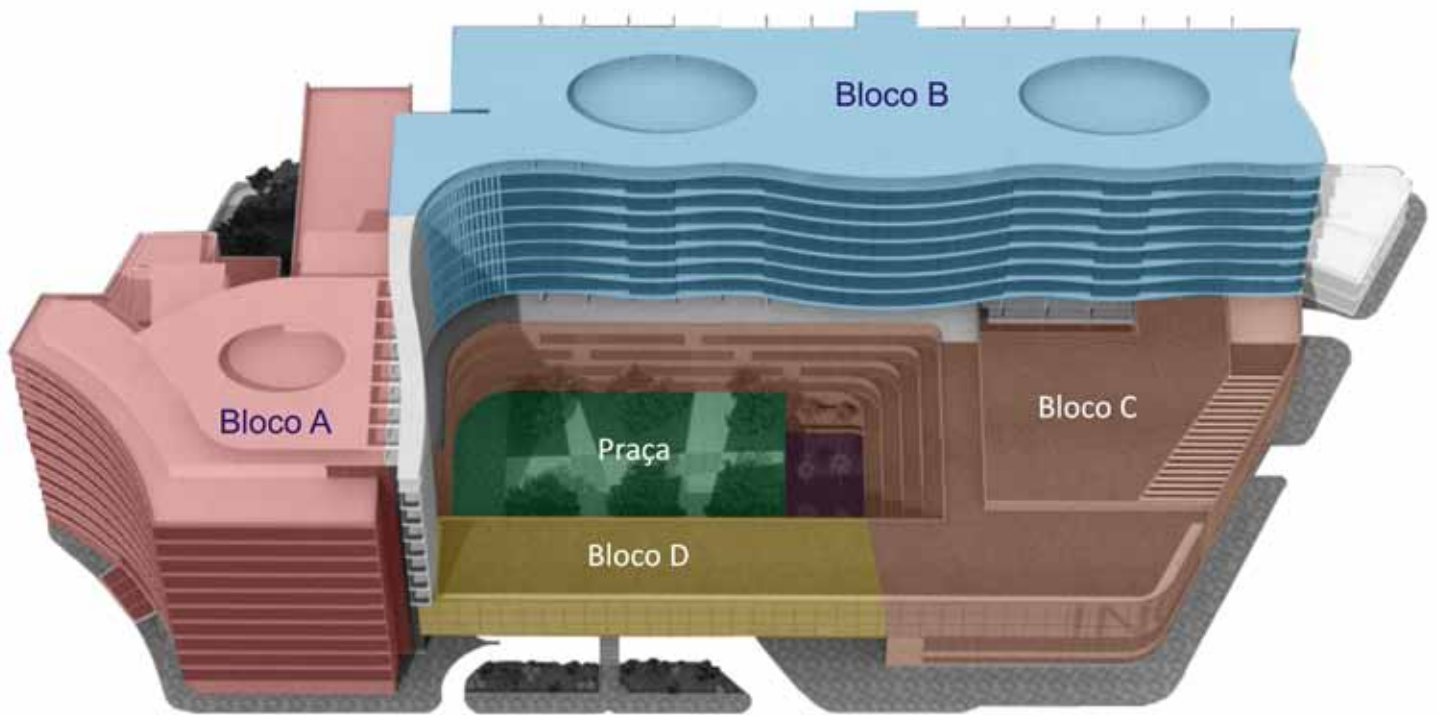
O diretor-geral do INCA salienta que a criação do novo centro trará significativo impacto econômico, pois vai favorecer o comércio e empresas de serviços que funcionam na área.

MAIS ECONOMIA, MELHORIA DA LOGÍSTICA E AVANÇO CIENTÍFICO

Reunir os serviços hoje instalados em diferentes endereços trará economia (com a redução dos gastos com vigilância, alimentação e manutenção, contratados para as demais unidades) e melhoria de logística. Mas, para Santini, mais importante será o avanço do conhecimento científico sobre o câncer. “Temos uma estrutura de desenvolvimento científico, tecnológico e de pesquisa básica-translacional e clínica que precisava ser mais bem incorporada. E isso será possível no Campus. Assim, o INCA cumprirá melhor seu papel que, além da assistência, é produzir conhecimento e formar recursos humanos. A produção científica vem crescendo, não só em volume, mas em termos de qualificação, e precisamos acompanhar essas mudanças”, adianta. Para Santini, o novo complexo permitirá um salto na qualidade da assistência ao paciente oncológico, uma vez que o INCA integra o SUS e o conhecimento gerado será disseminado e incorporado pelas demais unidades da rede pública.

AUMENTO DE PRODUÇÃO NA ÁREA DA ASSISTÊNCIA

O Centro Integrado INCA contará com 438 leitos de internação, sendo 90 de terapia intensiva e semi-intensiva e 118 consultórios de atendimento ambulatorial. Santini lembra que a modernização do INCA permitirá tratar mais e melhor o paciente. O campus vai fortalecer a prevenção e a redução da incidência do câncer. Ele lembra que os gastos do SUS com o tratamento de doenças complexas chegam a 20% do Orçamento da Saúde, sendo destinados à assistência com o câncer R\$ 2 bilhões anualmente.



Com relação à rede pública de assistência oncológica no Estado do Rio de Janeiro, atualmente, o INCA é responsável por 49% do total de procedimentos cirúrgicos e 40% do tratamento com quimioterapia. Quando calculada a produção da rede municipal de assistência, esses índices sobem, respectivamente, para 58% e 60%. O Instituto realizou, só no ano passado, 15.638 internações, 8.614 cirurgias, 37 mil procedimentos de quimioterapia e 179 mil de radioterapia. Com a inauguração do Centro, a estimativa é de aumento na capacidade de atendimento em cerca de 22% quanto às internações; de 68% na ocupação de leitos de terapia intensiva e semi-intensiva; de 45% no atendimento de quimioterapia e de 40% nos procedimentos de radioterapia. Além disso, haverá a criação de leitos de hospital-dia. ■

PROJETO VENCEDOR

Profissionais do Instituto visitaram vários centros de cancerologia em outros países, e depois foram constituídos grupos de trabalho, que criaram a proposta conceitual do Campus. A empresa que venceu a licitação para a execução das obras conta em seu portfólio com projetos como o novo prédio do Hospital Sírio Libanês e o complexo hospitalar Santa Paula, ambos em São Paulo (SP). Já o projeto arquitetônico e de engenharia é do consórcio MHA Engenharia e RAF Arquitetura, e recebeu o prêmio Merit Award Unbuilt, em 2010, do American Institute of Architects (AIA), dos Estados Unidos, além de dois prêmios no VIII Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa, em 2011, nas categorias master e projetos na área da Saúde.

